

---

## Metodologia de Pesquisa Para o Livro-reportagem A Fé do Interior – Uma História de Coragem do Povo Nordestino<sup>1</sup>

Raissa Nascimento Dos Santos<sup>2</sup>

Cláudio Cardoso Paiva<sup>3</sup>

Davi Barboza Cavalcanti<sup>4</sup>

Fábio Regueira Jardelino da Costa<sup>5</sup>

Maria Luiza Dourado de Barros<sup>6</sup>

Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE

### Resumo

Existe um ditado popular muito conhecido que para o ser humano se sentir completo se faz necessário realizar três feitos: “plantar uma árvore, escrever um livro e ter um filho”. Porém, para muitos o sonho de escrever uma obra não é uma tarefa fácil e sim, árdua por exigir muita disciplina, foco e dedicação. Para apresentar a metodologia que esteve nos bastidores da elaboração do livro-reportagem: “A Fé do Interior – uma história de coragem do povo nordestino” escrevemos este artigo com foco na metodologia do produto jornalístico.

### Palavras-chave

Jornalismo; Livro; Metodologia; Nordeste; Pesquisa.

### Livro-reportagem: desbravando um novo estilo jornalístico

O jornalismo sempre carregou a missão de contar histórias descritas por meio de fatos do cotidiano. Com o tempo, surgiram novos estilos e formatos de narrativas

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Mestra do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: [raissa.nascimento.santos@gmail.com](mailto:raissa.nascimento.santos@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor Associado ao Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional em Jornalismo da UFPB, Doutor em Ciências Sociais Cláudio Cardoso Paiva, e-mail: [claudiopaiva@yahoo.com.br](mailto:claudiopaiva@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: [davi.barboza@hotmail.com](mailto:davi.barboza@hotmail.com)

<sup>5</sup> Mestre em Novas Mídias pela Vrije Universiteit Brussels (VUB), Bélgica, e-mail: [fabiojardelino@hotmail.com](mailto:fabiojardelino@hotmail.com)

<sup>6</sup> Especialista em Marketing pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, e-mail: [maludourad@gmail.com](mailto:maludourad@gmail.com)

---

jornalísticas, como o jornalismo literário, tendo como Truman Capote o seu primeiro grande nome<sup>7</sup>.

O livro reportagem é um produto jornalístico em que une o estilo literário de contar histórias com a veracidade das informações descritas que são colhidas a partir das técnicas de apuração e entrevista do jornalismo. Como descreve Christofoletti (2008):

Voltamos nossos sentidos aos meios de comunicação como se estes funcionassem como extensão de nossos próprios corpos. As lentes das câmeras são nossos olhos à distância; os microfones e gravadores, nossos ouvidos; tomamos como referências pessoais as impressões olfativas, tácteis e do paladar, captadas pelos repórteres. Enfim, acreditamos nos homens e mulheres que se dedicam a apurar os fatos e traduzi-los à sociedade, e confiamos no aparato tecnológico que dá suporte a esta atividade. Consciente ou inconscientemente, firmamos um pacto de confiança com a mídia, porque acreditamos que o jornalismo é uma forma de narrativa do presente que tem correspondência com o que entendemos por realidade (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 28).

Como descreve Lopes (2013: 45) “o jornalismo é um objeto de pesquisa complexo, com uma história de interações político-sociais e com intercessões na cultura muito relevantes para a compreensão do próprio mundo em que vivemos”.

## Metodologia da pesquisa

As diretrizes metodológicas norteiam-se a partir de uma pesquisa participativa com o objetivo de apresentar uma investigação/ação<sup>8</sup>. A postura metodológica da compreensão sob uma *observação participante*, proposta por Michel Thiollent<sup>9</sup>, é pertinente, na medida em que permite, ou pelo menos possibilita que o pesquisador construa sua compreensão procurando interagir com os valores da realidade estudada. Segundo Thiollent, para a observação participante, é imprescindível que o investigador mantenha um estado de “atenção flutuante”, estando este sempre vigilante aos conceitos

---

<sup>7</sup> No Brasil, é possível, citar como primeiro nome do jornalismo literário Euclides da Cunha quando em 1897 embarcou com a tropa do Exército Brasileiro para a Bahia com o objetivo de narrar a Guerra de Canudos, liderada por Antônio Conselheiro.

<sup>8</sup> Cf. THIOLENT, Michel (2000). Metodologia da Pesquisa - Ação, 10º - ed. São Paulo.: Ed. Cortez.

<sup>9</sup> Cf. Michel Thiollent: teórico brasileiro de destaque e aplicação da metodologia de pesquisa social participativa. Apud (THIOLENT, 1985: 53).

e práticas nos limites e interesses em que a pesquisa se determina sem correr o risco de promoções de questionamentos forçados. Ainda através de uma proposta metodológica de observação participante, diante do contato direto junto a uma realidade presente e atuante, a pesquisa adota a investigação/ação participativa como abordagem com o objetivo de analisar as diferentes práticas do jornalismo atuais e identificar as estratégias de produção de conhecimento e os modos sociais vinculadas à experiência jornalística.

Na perspectiva da investigação/ação, o pesquisador tem envolvimento ativo com os atores, práticas estudadas e o processo de geração de conhecimento social. Em outras palavras, trata-se do enriquecimento da teoria (acadêmica) pela prática (da comunidade) e vice-versa, revestindo-se a prática da pesquisa de um contexto teórico de maior sensibilidade e constante capacidade de renovação do jornalismo hoje.

Deste modo, o desenvolvimento da pesquisa se firma em dois momentos. Inicialmente, o pesquisador se debruçou no estudo sobre o gênero de biografias e as infinitas possibilidades de texto como aponta Kaufmann (2011: 63):

Não existe pesquisa sem leitura. Pois nenhum tema é radicalmente novo, e nenhum pesquisador pode pretender avançar sem o capital dos conhecimentos adquiridos em determinada área. Dois tipos de leitura são necessários. O primeiro tem como objetivo fazer um levantamento do estado de conhecimento a respeito do tema tratado. Ele tende, principalmente, a recolher dados, acumulá-los e cruzá-los, para atualizar a delimitação da investigação (KAUFMANN, 2001, p. 63).

Após este primeiro momento de mergulho nas leituras sobre biografias e a relação próxima com o jornalismo. A pesquisa avança para o trabalho em campo realizando a pesquisa histórica nas igrejas do interior de Pernambuco, procurando documentos que confirmem a existência dos personagens como a certidão de casamento<sup>10</sup> de José Fernandes Dornellas<sup>11</sup> e Francisca Pereira da Silva (descrita à história no capítulo II, do livro) e a certidão de casamento<sup>12</sup> de Tereza Fernandes da Costa<sup>13</sup> e Luiz Cordeiro Manso (relatada a história no capítulo III, da obra).

---

<sup>10</sup> O matrimônio aconteceu no dia 14 de maio de 1923.

<sup>11</sup> Biografado do segundo capítulo do livro.

<sup>12</sup> O matrimônio aconteceu no dia 30 de novembro de 1948.

<sup>13</sup> Biografada do terceiro capítulo do livro.



# DIOCESE DE GARANHUNS

## ESTADO DE PERNAMBUCO

PARÓQUIA:  PARÓQUIA DO SENHOR BOM JEZUS DOS POBRES AFLITOS  
Praça da Matriz, S/N - 55.370-0  
CIDADE: Fone: 3735-4271 - Caixa Postal: 2  
São Bento do Una - PE

Observações

Ext. aos 29/12/2015,  
p/documentação

### Certidão de Casamento Religioso

Livro 08 Folha 34 Nº 142 Ano 1923

Aos quatorze dias do mês de maio de mil novecentos e vinte três pelas — horas na Paróquia de Santa Com Jesus dos Pobres AFLITOS depois de habilitados canonicamente, por palavras de Presente, na forma Ritual, na presença do João Firmiano Cabral de Andrade e das testemunhas: Silviano Pereira da Costa e Antônio Vitelino dos Santos

receberam-se em matrimônio os contraentes: João Fernandes Damellás e Francisca Pereira da Silva

Ele com — anos de idade, filho de Pedro Fernandes Padili e de Antônio Damellás da Penha solteiro (viúvo) de — natural de —

batizado na Paróquia de — residente São do Lago

Ela com — anos de idade, filha de Marcellino Pereira da Costa e de María Laurinda da Silva solteira (viúva) de — natural de —

batizada na Paróquia de — residente São do Lago

E para contar lavrou-se este assentamento que assino.

São Bento do Una, 29 de dezembro de 2015

Divane Galvão Pereira  
Secretário (a)


VÁLIDO POR 6 MESES

SELO DA PARÓQUIA



## DIOCESE DE GARANHUNS

ESTADO DE PERNAMBUCO

PARÓQUIA:  PARÓQUIA DO SENHOR BOM JESUS  
DOS POBRES AFLITOS  
Praça da Matriz, S/N - 55.370-000  
CIDADE: Fone: 3735-1271 - Caixa Postal 37  
São Bento do Una - PE

Observações

- Ect. aos 28/12/2015  
#documentação

### Certidão de Casamento Religioso

Livro 14 Folha 103 Nº 352 Ano 1948

Aos trinta dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e oito pelas — horas na Paróquia de Senhor Bom Jesus dos Pobres AFLITOS depois de habilitados canonicamente, por palavras de

Presente, na forma Ritual, na presença do Pe. João Rodrigues e das testemunhas: Luiz Efigenio de Aguiar e João Batista do Silva

receberam-se em matrimônio os contraentes: Luiz Paolino Manso e Teniza Fernandes da Costa

Ele com trinta e quatro anos de idade, filho de Joaquim dos Santos Manso e de Ana Maria Manso

— solteiro (viúvo) de — natural de Pimental

batizado na Paróquia de — residente na freguesia de São Bento do Una

Ela com dois anos de idade, filha de João Fernandes dos Dornelas e de Francisco Fernandes Costa

— solteira (viúva) de — natural de Malhadas do Pau

batizada na Paróquia de Senhor Bom Jesus dos Pobres AFLITOS residente na freguesia de São Bento do Una

E para contar lavrou-se este assentamento que assino.

São Bento do Una, 28 de dezembro de 2015

SELO DA PARÓQUIA

Daiane Galvão Pereira  
Secretário (a)

Assim, objetivamos compreender o aporte teórico das técnicas do jornalismo em observância com o universo das biografias e por ser possível a transição de seus profissionais por este campo tornando-se caminho viável na trajetória profissional de muitos jornalistas, incluindo a pesquisadora. A pesquisa biográfica da família Cordeiro dos Santos se iniciou através da observação participante em que a pesquisadora participou de acontecimentos familiares, como o aniversário de 40 anos de matrimônio de um dos biografados Raimundo Valdemir Cordeiro dos Santos, em que, na ocasião a família inteira compareceu para a celebração.





A pesquisadora conviveu *in-loco* com o biografado e seus familiares por mais de 30 dias, visitando o cenário da história da família e realizando as entrevistas seguindo o guia para pesquisa de campo da entrevista compreensiva de Kaufmann (2001:79-80)

O objetivo da entrevista compreensiva é quebrar essa hierarquia, o tom que se deve buscar é muito mais próximo de uma conversa entre dois indivíduos iguais do que aquele do questionário administrado de cima para baixo. Às vezes, esse estilo interativo ganha realmente corpo e o quadro da entrevista é completamente esquecido: batemos um papo em torno de um tema (...). Para atingir as informações essenciais, o pesquisador deve se aproximar, de fato, do estilo da conversa sem se deixar levar por uma verdadeira conversa: a entrevista é um trabalho, exigindo um esforço constante (KAUFMANN, 2001, p. 79-80).



A entrevista compreensiva, segundo Kaufmann (2001: 72), “de fato, é sempre necessário buscar pessoas capazes de trazer o máximo em relação às questões colocadas”. Deste modo, a pesquisadora coletou depoimento dos familiares, amigos da família Cordeiro dos Santos como maneira de resgatar a história e memória coletiva das quatro gerações: a bisavó Quitéria Dornelas de Jesus, o avô José Fernandes, a mãe Tereza Fernandes, o irmão Valdiro Cordeiro dos Santos e Raimundo Valdemir Cordeiro dos Santos<sup>14</sup>. As perguntas das entrevistas obedeceram aos critérios da entrevista compreensiva descritos por Kaufmann (2011: 75):

<sup>14</sup> O único biografado que está vivo.



As primeiras perguntas tem uma importância particular, porque elas dão o tom. Táticas diversas são possíveis. Podemos começar com algumas perguntas simples e fáceis, apenas para quebrar o gelo. Mas elas não devem ser muito numerosas, pois o informante se acomodaria em um estilo superficial de respostas (KAUFMANN, 2011, p. 75).



Dessa maneira, a imersão na pesquisa biográfica objetiva revelar os perfis biografados através da linguagem empregada no texto biográfico utilizando os elementos narrativos apontados por Vilas Boas (2008: 195):

As principais técnicas literárias para expressá-la: descrições minuciosas, diálogos, construção cena a cena, pontos de vista variáveis, digressões, monólogos interiores e fluxos de consciência – as três primeiras costumam ser usadas, eventualmente pelos biógrafos contemporâneos (VILAS BOAS, 2008, p. 195).

Assim, o produto jornalístico *A Fé do Interior – Uma História de Coragem do Povo Nordestino* compreende o aporte teórico das técnicas do jornalismo que subsidiaram o desbravamento do universo das biografias pela presente pesquisa e como



---

a transição de seus profissionais por este campo torna-se caminho viável na trajetória profissional de muitos jornalistas.

### **Nos bastidores da história**

A Fé é um arquétipo natural do ser humano. Todos tem Fé. Ter Fé em algo ou alguém faz parte das relações humanas. Alguns têm Fé nas pessoas, outros, em instituições. O arquétipo da Fé é o mesmo, independente de crença religiosa. O presente artigo em que se apresenta a didática metodológica para a elaboração de um livro-reportagem abordando a Fé como eixo central da pesquisa acadêmica, na dimensão do sentido humano em que todos a possuem. O título trabalha uma referência simbólica ao interior humano local onde reside o arquétipo da Fé e também, no sentido literal em representar geograficamente a localidade em que acontecem as histórias de vida: no interior de Pernambuco.

A coragem é marca dos que tem Fé porque a Fé produz Confiança e Esperança e também, a coragem se torna o arquétipo do povo sofrido do nordeste brasileiro que luta por dias melhores apesar da seca que acomete a região. A Fé se apresenta como o tema eixo que guia as decisões e a vida dos personagens centrais da obra.

O resgate histórico inicia com o nascimento de Quitéria Dornellas da Conceição, no ano de 1885. Ela se transforma na matriarca de uma geração em que a Fé foi transmitida de si para os seus. O desafio de recuperar as memórias desta família para reunir neste capítulo se fez necessário que o pesquisador passasse semanas investigando os registros antigos da Igreja de São Bento do Una em que havia as certidões de nascimento e de casamento dos personagens da obra. Paralelamente, foi realizada entrevistas jornalísticas gravadas com os familiares e amigos da família para resgatar detalhes da vida familiar e assim, ir tecendo a personalidade e vida dos personagens.

A história conta no segundo capítulo, a luta do povo nordestino em prol da vida. Viver no agreste não é fácil. Trava-se batalhas todos os dias: de encontrar água, de alimentar os animais, de cuidar da lavoura, de permitir o acesso à educação das crianças, oportunidade para todos homens e mulheres. A vida exige sangue valente, perseverança e determinação e no segundo capítulo a partir da vida do filho de Quitéria, José Fernandes Dornellas, o enredo vai sendo tecido através da linguagem literária o

---

sofrimento diário de um povo e como a Fé contribuiu para a conquista das vitórias. O estilo do texto contribui para a aproximação com o público que vive naquelas terras e são os descendentes da família. Eles foram fontes jornalísticas e viveram a história, registrando o desenvolvimento na região.

As batalhas enfrentadas por Tereza Fernandes<sup>15</sup> são inúmeras e descritas no terceiro capítulo. Até pode ser uma tentativa resumida limitar em três batalhas: a batalha do perdão, a batalha da educação e a batalha da sobrevivência. A primeira batalha é a interna sendo necessária para a personagem entender as questões sociais e culturais que era a protagonista em sua própria casa. O machismo do homem com que casara, além da mentalidade da época em que vivera, marcam a sua vida, mas não determinam o seu caminho.

A segunda batalha é reflexo da decisão de lutar em prol de um futuro pros seus filhos e mesmo em completa desvantagem inicia a batalha pela educação no seu lar e coloca todos os filhos na escola, começando pelo mais velho até chegar no mais jovem. O livro aborda de maneira real o drama de tantos nordestinos a escassez não só da água para germinar o solo, mas da educação para germinar os sonhos de um futuro melhor com mais dignidade humana. E a batalha da sobrevivência já travada desde o seu nascimento, mas dessa vez, ela precisa convocar uma ajuda extra a do filho mais velho, Raimundo Valdemir dos Santos, mesmo que para isso ele precise mudar os rumos de sua vida! E para o bem maior, o bem da sobrevivência da família!

Para resgatar as histórias de vida e contar a luta de Valdiro Cordeiro dos Santos contra a doença que foi a sua sentença de morte e como ele reverteu a Grande Prova da vida e se preparou para ter uma morte digna e serena. Muitas memórias ficaram guardadas apenas na mente e nos corações de quem vivenciou a história, mas os fatos mais relevantes e de maior repercussão social e familiar estão aqui descritos através das entrevistas com os familiares vivos de sua raiz genealógica: filhos, sobrinhos e amigos próximos sendo todos ouvidos com a escuta ativa<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> Uma das filhas de José Fernandes Dornellas em que tem a sua história lembrada no terceiro capítulo.

<sup>16</sup> Segundo Lucas (2014: 43) há uma diferença entre ouvir e escutar. “Ouvir é um processo fisiológico em que há vibração de ondas sonoras nos tímpanos e descarga de impulsos eletroquímicos do ouvido interno para o sistema auditivo central do cérebro. Escutar significa prestar atenção e compreender o que ouvimos”.

---

A semente da Fé foi plantada e semeada através das gerações e vivenciada em toda a sua profundidade e simplicidade pela bisavó, avô, mãe e irmão de Raimundo Valdemir dos Santos. Quando ele recebe todo esse alicerce tem a oportunidade de transformá-lo e funda a Comunidade Católica Chama de Amor, no dia 11 de fevereiro de 2007.

A partir da fundação da comunidade inicia-se um novo tempo. Um novo momento da vivência da Fé porque a transmissão não seria apenas pela herança genética e familiar, mas sim, para todas as pessoas que tenham coragem de seguir os ensinamentos de Cristo. Com a fundação da Comunidade Católica Chama de Amor toda a experiência de vida de Fé de quatro gerações são transmitidas gratuitamente a quem tiver ouvidos para ouvir! Nessa ordem, se estruturam os cinco capítulos do produto jornalístico: A Fé do Interior – Uma História de Coragem do Povo Nordestino.

### **Referências bibliográficas**

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

LOPES, Fernanda Lima. **Ser Jornalista no Brasil**: identidade profissional e formação acadêmica. São Paulo: Paulus, 2013.

LUCAS, Stephen E. **A arte de falar em público**. 11. Ed. Porto Alegre, AMGH, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa – Ação**. 10<sup>o</sup> - ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva**. Petrópolis: Vozes, 2013.

VILAS BOAS, Sérgio. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Editora UNESP, 2008.